

NEOPLASIAS MALIGNAS QUE MIMETIZAM LESÕES ENDODÔNTICAS CRÔNICAS: UMA SÉRIE DE CASOS

FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA¹; NATÁLIA GONÇALVES MACEDO²; ALINI CARDOSO SOARES³; ANA PAULA NEUTZLING GÔMES⁴; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nataliagmacedo89@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinicardoso07@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carolinauv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As lesões periapicais são consequências de necrose pulpar, geralmente causadas por cárie ou trauma dentário, ocasionando a radiolucência mais comum encontrada nos maxilares (SULLIVAN, 2016; KUC, 2000). Essas lesões são classificadas em crônicas (cistos periapicais, granulomas periapicais ou abscessos crônicos) ou agudas (abscessos perirradiculares ou celulite) (SULLIVAN, 2016), de acordo com o seu comportamento clínico-radiográfico. A literatura descreve diversas patologias benignas e malignas, que frequentemente, mimetizam características clínicas e radiográficas de lesões periapicais crônicas (COUTO, 2021).

Com base nisso, cerca de 4% das lesões com diagnóstico clínico de doença periapical crônica recebem diagnóstico histopatológico de outras condições não decorrentes de uma patologia pulpar (COUTO, 2021). Destas, estima-se que 0,39% a 3,7% sejam neoplasias malignas incluindo lesões metastáticas, neoplasias malignas de glândulas salivares e linfomas (VIEIRA, 2020; SCHUCH, 2021). Estudos relatam que as neoplasias malignas que mimetizam periapicopatias crônicas (NMMPC) apresentam predileção pela mandíbula com predileção pelo sexo feminino, acometendo indivíduos na sexta década de vida. (SCHUCH, 2021).

O diagnóstico equivocado de NMMPCs pode comprometer o tratamento antineoplásico, assim como a sobrevida desses pacientes (SCHUCH, 2021). Dessa forma, é necessário que todas as biópsias realizadas por enucleação ou curetagem de lesões localizadas na região apical sejam submetidas ao exame histopatológico (VIEIRA, 2020). O objetivo do presente estudo é relatar as características clínico-patológicas, sociodemográficas e imaginológicas de dez casos de NMMPC.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma série de casos cuja amostra foi obtida por conveniência. Dez casos de NMMPC foram selecionados a partir de espécimes diagnosticados no Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL), no período compreendido entre janeiro do ano 1972 e fevereiro do ano de 2023. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (Nº 2.887.524) da FO-UFPEL, conduzido de acordo com a Declaração de Helsinque e pelas diretrizes STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) (VON ELM, 2014). Os diagnósticos clínicos foram feitos por cirurgiões-dentistas clínicos gerais, endodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais. Foram incluídos casos que apresentassem diagnóstico clínico-radiográfico de granuloma periapical, cisto periapical ou abscesso dentoalveolar

crônico. Os diagnósticos histopatológicos foram revisados por uma especialista em Patologia Oral e Maxilofacial, e baseados na última classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022). Quando disponível, foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, sintomatologia, tempo de evolução (meses), características radiográficas (aparência interna, definição da imagem [bem/mal definida], efeitos da lesão sobre as estruturas circundantes [osso cortical]), localização anatômica (classificadas em anterior [região de incisivos/caninos] e posterior [região de pré-molares/molares/retromolar/ramo/sinus maxilar]), diagnóstico histopatológico, acompanhamento (meses) e status (vivo/falecido). A análise descritiva dos dados demográficos e clínico-radiológicos foram realizados utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS; IBM Corp., versão 23.0, Armonk, EUA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As neoplasias malignas da cavidade oral correspondem a aproximadamente entre 5% a 6% de todos os tipos de câncer do corpo humano (MASCHINO, 2013). Huang e colaboradores (2017) observaram que as NMMPs, representaram 9 (7,62%) das 118 lesões com diagnóstico clínico-radiográfico de periapicopatia crônica (HUANG, 2017), destacando a raridade destas condições. Adicionalmente, Vieira e colaboradores (2020) após a análise histopatológica, observaram dez casos (0,13%) de NMMPs entre as 7426 lesões com diagnóstico clínico e radiográfico de periapicopatias (VIEIRA, 2020). Nessa série de casos, cinco diagnósticos histopatológicos diferentes foram detectados.

Quatro (66,66%) dos dez casos apresentam diagnóstico histopatológico de lesões metastáticas. As metástases são consideradas condições raras no complexo bucomaxilofacial, representando cerca de 1% de todas as patologias malignas nesta localização (KONTOGIANNIS, 2015). Referente às patologias metastáticas, Schuch e colaboradores (2021) realizaram uma análise de 60 casos de NMMPs. As autoras observaram que as metástases apresentam predileção por mandíbula (SCHUCH, 2021), conforme encontrado pelo presente estudo (n=3/75%). Em nossa amostra, não foi observada predileção por sexo e os indivíduos foram mais comumente afetados na sexta década de vida. Radiograficamente, as lesões metastáticas apresentaram-se como lesões radiolúcidas bem definidas, com perfuração do osso cortical observada em um dos casos. Estima-se que a sobrevida desses pacientes portadores de metástases no complexo bucomaxilofacial varia de 17,7% até 7,3% para 3 e 5 anos, respectivamente (KIRSCHNICK, 2022).

As neoplasias malignas de glândulas salivares (NMGS) representaram três casos (n=33,33%) nesta série. Esses achados são semelhantes com os observados por Schuch e colaboradores (2021), que identificaram NMGS em 25% (n=15) de um universo de sessenta casos (SCHUCH, 2021). Vale ressaltar que, em nossa amostra, as mulheres foram as mais afetadas por NMGS (n=3/100%), em concordância com a literatura (SCHUCH, 2021). Entre as NMGS observadas nesta série, o carcinoma mucoepidermoide (CME) (n=2/75%) foi o diagnóstico histopatológico com maior frequência, seguido por um (25%) caso de carcinoma de células acinares (CCA). Esses achados estão em parcial concordância com Li e colaboradores (2008), no entanto, os autores também observaram o carcinoma adenoide cístico como um dos mais prevalentes entre as NMGS (LI, 2008). Embora o CME intraósseo geralmente tenha predileção pelo sexo masculino e seja mais comum na mandíbula (LI, 2008), ambos os casos de CME nesta série ocorreram na região posterior da maxila. A falta de exames tomográficos impediu a determinação da origem das lesões, uma vez que

não foi possível determinar se os tumores que perfuraram a maxila e ou invadiram a partir de tecidos adjacentes.

O carcinoma espinocelular (CEC) representou 33,33% (n=3) dos casos de NMMPCs. O CEC intraósseo primário (CECIP) desenvolve-se a partir do resíduo do epitélio odontogênico de cistos ou tumores odontogênicos, podendo ainda estar relacionado a um estímulo inflamatório reativo, com ou sem predisposição genética, que pode induzir a formação neoplásica (BARNES, 2005). A literatura descreve que o CECIP mostra predileção por pacientes na sua sexta década vida, e pelo sexo masculino, e localiza-se, preferencialmente, na região posterior da mandíbula (HUANG, 2009). Esses achados são parcialmente semelhantes com os casos de CEC da presente série, onde todos ocorreram em homens com idade média de 51 anos. Contrariamente, dois casos foram localizados na região anterior e posterior da maxila. Estima-se que a taxa de sobrevivência geral de pacientes com CECIP seja de 40-68% em 2 anos (SUEI, 1994). Destaca-se, ainda, que um dos casos de CEC encontra-se vivo, após 28 meses de acompanhamento.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nesta série de casos, conclui-se que as NMMPCs apresentam diferentes aspectos histológicos, exigindo tratamentos e prognósticos variados. Além disso, é fundamental que o cirurgião-dentista encaminhe todo o material removido do paciente para análise histopatológica, garantindo, assim, um diagnóstico preciso

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNES, Leon (Ed.). **Pathology and genetics of head and neck tumours**. IARC, 2005.
- CAPODIFERRO, Saverio et al. Primary oro-facial manifestations of Langerhans cell histiocytosis in pediatric age: a bi-institutional retrospective study on 45 cases. **Children**, v. 7, n. 9, p. 104, 2020.
- COUTO, Aline Maria do et al. Chronic inflammatory periapical diseases: a Brazilian multicenter study of 10,381 cases and literature review. **Brazilian Oral Research**, v. 35, p. e033, 2021.
- HUANG, Hsun-Yu et al. Retrospective analysis of nonendodontic periapical lesions misdiagnosed as endodontic apical periodontitis lesions in a population of Taiwanese patients. **Clinical Oral Investigations**, v. 21, p. 2077-2082, 2017.
- KIRSCHNICK, Laura Borges et al. Metastasis to the oral and maxillofacial region: A systematic review. **Oral Diseases**, v. 28, n. 1, p. 23-32, 2022.
- KONTOGIANNIS, T. G. et al. Periapical lesions are not always a sequelae of pulpal necrosis: a retrospective study of 1521 biopsies. **International endodontic journal**, v. 48, n. 1, p. 68-73, 2015.
- KUC, Iris; PETERS, Edmund; PAN, Jason. Comparison of clinical and histologic diagnoses in periapical lesions. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology**, v. 89, n. 3, p. 333-337, 2000.
- LI, Yi et al. Central malignant salivary gland tumors of the jaw: retrospective clinical analysis of 22 cases. **Journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 66, n. 11, p. 2247-2253, 2008.
- MARGAIX-MUÑOZ, Maria; BAGÁN, José; POVEDA-RODA, Rafael. Ewing sarcoma of the oral cavity. A review. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 9, n. 2, p. e294, 2017.

MASCHINO, F. et al. Oral metastasis: a report of 23 cases. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 42, n. 2, p. 164-168, 2013.

SCHUCH, Lauren Frenzel; VIEIRA, Carolina Clasen; VASCONCELOS, Ana Carolina Uchoa. Malignant lesions mimicking endodontic pathoses lesion: a systematic review. **Journal of Endodontics**, v. 47, n. 2, p. 178-188, 2021.

SUEI, Yoshikazu et al. Primary intraosseous carcinoma: review of the literature and diagnostic criteria. **Journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 52, n. 6, p. 580-583, 1994.

SULLIVAN, Megan; GALLAGHER, George; NOONAN, Vikki. The root of the problem: Occurrence of typical and atypical periapical pathoses. **The Journal of the American Dental Association**, v. 147, n. 8, p. 646-649, 2016.

VIEIRA, Carolina Clasen et al. A retrospective Brazilian multicenter study of biopsies at the periapical area: identification of cases of nonendodontic periapical lesions. **Journal of endodontics**, v. 46, n. 4, p. 490-495, 2020.

WHO. World Health Organization. Classification of Tumours Editorial Board. **Head and neck tumours**. 5th ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2022.